



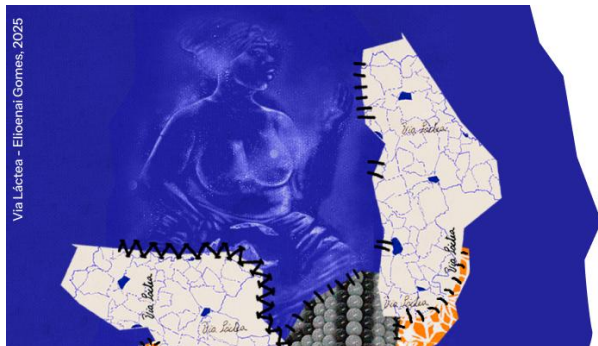
ENTRE A LEI E A PRÁTICA: UM DIAGNÓSTICO DO ENSINO DE TEATRO NO COTIDIANO ESCOLAR DE PORTUGAL

Pedro Haddad Martins¹ – IA/UNESP

Este resumo expandido apresenta os resultados de uma investigação exploratória que busca traçar um panorama da presença do Teatro no cotidiano do Ensino Básico em Portugal. O estudo, parte de um projeto de pós-doutoramento na Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), partiu da constatação de uma notável discrepância entre a legislação, que estabelece a obrigatoriedade da Expressão Dramática/Teatro (EDT) no 1.º ciclo (1.º ao 4.º ano), e a realidade das escolas, onde a disciplina é raramente vivenciada de forma estruturada. Para investigar essa lacuna, foi aplicado um questionário a 107 estudantes da Licenciatura em Educação Básica (LEB) da ESELx, um público-chave por serem os futuros professores generalistas, responsáveis por ministrar essa disciplina. Ao analisar as experiências desses estudantes ao longo de sua trajetória escolar, a pesquisa oferece um diagnóstico realista da inserção do Teatro na educação, destacando os desafios e o potencial da linguagem no contexto pedagógico.

A análise da legislação educacional portuguesa, que desde 1999 (e com reformulações em 2012) prevê a EDT como área curricular obrigatória no 1.º ciclo, revelou que a presença legal não se traduz em prática efetiva. Os dados do questionário confirmam isso de forma categórica: apenas 15,9% dos respondentes tiveram a EDT como disciplina curricular, e em apenas 2,8% desses casos, ela foi lecionada pelo professor generalista, conforme previsto na legislação. Esses números, inclusive, são inferiores aos dos estudantes que declararam não ter tido

¹ Prof. Colaborador do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da UNESP (Bacharelado e Licenciatura em Artes Cênicas). Pós-doutor em Teatro na Educação pela Escola Superior de Educação de Lisboa, Doutor em Pedagogia do Teatro pela USP e Mestre em Artes da Cena pela UNICAMP. E-mail: phaddadmartins@gmail.com.



absolutamente nenhuma atividade teatral no 1.º ciclo (16,8%). Esse cenário aponta para uma falha sistêmica que impede a concretização das políticas educacionais no dia a dia das escolas, reforçando a ideia de que a desvalorização "no terreno" das áreas artísticas é evidente, como já apontado por António e Falcão (2015).

No entanto, a ausência da EDT como disciplina não implica a total ausência da linguagem teatral. Pelo contrário, o Teatro aparece de outras formas, muitas vezes diluído e instrumentalizado. A pesquisa revelou que 31,8% dos alunos participaram de ensaios voltados unicamente para apresentações em eventos escolares (como festas de Natal ou de final de ano), enquanto 19,6% tiveram jogos e atividades teatrais integrados de forma interdisciplinar, e 25,2% vivenciaram exercícios pontuais para enriquecer atividades curriculares. Esses resultados sugerem que o Teatro é frequentemente utilizado como um meio para alcançar objetivos de outras áreas de conhecimento, como Português ou História, ou como uma atividade recreativa. Essa abordagem, embora garanta algum contato com a linguagem, compromete o desenvolvimento de suas componentes artísticas específicas e reforça a percepção de que o Teatro é uma ferramenta ou um complemento, e não uma área de conhecimento autônoma e essencial.

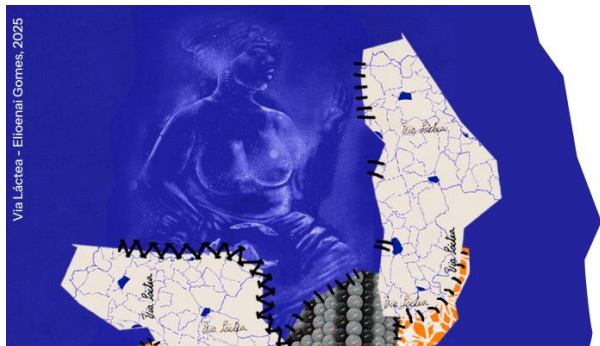
Outro ponto central na experiência escolar dos respondentes é a cultura de consumo teatral. A visita ao teatro foi uma das experiências mais citadas: 71% dos estudantes no 1.º ciclo e 69,2% no 2.º e 3.º ciclos participaram de visitas organizadas pela escola. Essa alta frequência demonstra que as instituições de ensino em Portugal têm um papel importante na promoção do acesso à cultura teatral. No entanto, mesmo essas visitas muitas vezes têm um caráter instrumental, ligadas a textos estudados em outras disciplinas, como a encenação de uma obra literária. A autonomia curricular, embora represente uma estratégia relevante de adaptação do currículo aos contextos locais, pode, nesse cenário, reforçar essa tendência, diluindo os conteúdos específicos de EDT em práticas com outros focos (Portugal, 2018).

Ao analisar o 2.º e 3.º ciclos, onde a obrigatoriedade curricular de Teatro não existe, a pesquisa revela a continuidade da desvalorização. As atividades teatrais

integradas em outras disciplinas diminuem em relação ao 1.º ciclo, o que é compreensível, uma vez que não há um professor generalista para gerir todo o currículo. Apesar disso, a presença do Teatro como disciplina curricular (16,8%) é quase idêntica à do 1.º ciclo, o que sugere que a inserção da linguagem depende mais da autonomia e da opção da escola/professor do que da obrigatoriedade legal. A participação em grupos ou clubes de teatro da escola (15,9%) e as visitas a espetáculos continuam sendo as principais formas de contato com o Teatro nesses ciclos. A maioria dos estudantes (66,3%) considera a presença do Teatro no 2.º e 3.º ciclos como "inexistente" ou "muito limitada", apesar de quase todos (92,4%) defenderem sua inclusão no currículo, seja de forma obrigatória, optativa ou como parte de uma escolha entre as artes.

Os estudantes identificam claramente os obstáculos que impedem a valorização do Teatro. As barreiras mais apontadas são a falta de importância atribuída ao Teatro pelas escolas no processo educativo (89,7%) e pela sociedade em geral (75,7%), e o fato de ser visto apenas como uma atividade complementar (64,5%). Esses dados corroboram a percepção de que a desvalorização do Teatro não é apenas uma questão pedagógica, mas um problema estrutural e cultural, com raízes em uma hierarquização do conhecimento que privilegia as disciplinas ditas "nobres". A precariedade na contratação de professores de teatro, devido à ausência de um grupo de recrutamento específico, também é um fator limitante que, como aponta Medeiros (2024), impede o desenvolvimento da área e a oferta de profissionais qualificados.

A percepção dos futuros professores em relação à sua formação em Teatro é um dos pontos mais relevantes da pesquisa. A grande maioria dos alunos (65,5%) declarou sentir-se preparada "em certa medida" para assumir a disciplina, e uma pequena, mas significativa parcela (12,1%), já se sente totalmente preparada. A esmagadora maioria (98,5%) tem a intenção de incluir o Teatro em suas futuras práticas pedagógicas. Suas justificativas vão além da simples obediência curricular, enfatizando o potencial do Teatro como ferramenta para o desenvolvimento integral

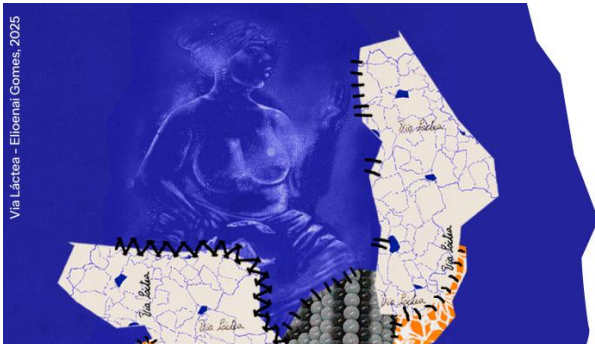


da criança: criatividade, autoconfiança, superação de preconceitos, trabalho em grupo, comunicação e expressão de emoções. Apesar desse otimismo, muitos estudantes já antecipam os desafios que enfrentarão, como o currículo extenso e a resistência institucional, que podem limitar a inserção real da linguagem. A pesquisa capturou um depoimento particularmente relevante que aponta para um problema interno da prática docente: "penso que sim os encarregados de educação desvalorizam esta formação, mas os primeiros a fazer esta desvalorização perante as crianças são os professores." Esse tipo de percepção mostra que, além dos fatores externos, o caráter espontaneísta e recreativo do Teatro na escola é, em parte, reforçado pelos próprios educadores, perpetuando o ciclo de desvalorização.

Em suma, este estudo oferece um diagnóstico claro e multifacetado sobre a inserção do Teatro no Ensino Básico em Portugal. A pesquisa revela a falha na transposição da legislação para a prática, a forma instrumentalizada como o Teatro é frequentemente utilizado e a alta valorização da linguagem por parte dos futuros professores. O trabalho demonstra que, embora o Teatro enfrente obstáculos estruturais significativos, como a falta de formação adequada, a desvalorização institucional e a precariedade profissional, ele ainda é reconhecido pela maioria dos estudantes como uma linguagem fundamental para a formação de sujeitos críticos, criativos e sensíveis. A pesquisa, ao dar voz aos futuros docentes, fornece subsídios relevantes para a formulação de políticas educacionais mais sensíveis às linguagens artísticas, e destaca a necessidade de um investimento na formação de professores e na superação da visão utilitarista que ainda limita o pleno potencial do Teatro na escola. Ao fazer isso, o estudo contribui não apenas para a área de Pedagogia do Teatro, mas para a educação como um todo.

Referências

ANTÓNIO, L.; FALCÃO, M. Teatro no 1.o ciclo do ensino básico: Que relação entre formação de professores e práticas pedagógicas? *In*: PEREIRA, S. *et al.* (Orgs.). **Atas do II Encontro de Mestrados em Educação e Ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa**. Lisboa: CIED, 2015. p. 26-36. Disponível em:



<https://repositorio.ipl.pt/entities/publication/e4cc689c-a1c6-4bd0-bdd5-aef94d925008>.
Acesso em: 29 set. 2025.

MEDEIROS, A. **Percepções dos professores sobre o curso básico de teatro (2022–23)**. 2024. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/entities/publication/4f396080-0b28-4253-95a6-8ccea3780c87>. Acesso em: 29 set. 2025.

PORTUGAL. Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens. **Diário da República**, 1.ª série, n.º 129, p. 2938-2951, 6 jul. 2018. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>. Acesso em: 29 set. 2025.